Ano XIII — Lisboa, Novembro de 1957 — N.º 151

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES:
Red. 636607 — Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

UM INQUÉRITO AOS LEITORES DO «SEMPRE PRONTO»

ESCOTEIRO OU ESCUTEIRO?

Continuamos a apelar para os nossos leitores para que nos ajudem no esclarecimento deste assunto. Precisamos definitivamente de escolher entre as duas grafias da palavra escoteiro e estamos dispostos a mudar para a ortografia com «U» desde que cheguemos à conclusão de que essa é a aceitável. Os nossos leitores poderão ajudar-nos. Talvez, mesmo, fosse interessante averiguar porque se adoptou a designação ESCOTEIRO. Já temos visto impressos dos primeiros meses do escotismo em Portugal — antes da fundação da A. E. P. — em que se usa a palavra inglesa «Scouts». Quem teria sugerido a designação Escoteiro? Porquê?

* * *

O Director do «Sempre Pronto», na qualidade de sócio da Sociedade de Língua Portuguesa, dirigiu-se ao Director do Boletim daquela instituição, Sr. Dr. Raul Machado, pedindo-lhe o seu autorizado parecer sobre o assunto deste inquérito. Foi o seguinte o parecer que teve a gentileza de publicar naquele Boletim do mês de Julho passado:

«É de lamentar realmente que o Vocabulário Resumido da Academia tenha dado solução decisiva, embora não satisfatória, acerca da ortografia do vocábulo citado. *Decisiva*, foi; pois manda escrever Escuteiro em Portugal, e Escoteiro no Brasil. *Satisfatória*, não foi; porque ninguém lobriga qualquer razão convincente para o mesmo termo, que significa o mesmo conceito e tem a mesma origem, se escreva aqui de um modo, e além de outro.

«Como deverá afinal grafar-se o termo indicado? Com «O» ou com «U»?

«Todos sabemos que os rapazes que ingressavam no movimento, iniciado pelo general Baden-Powell, receberam o nome de *boy-scouts*, lá pelo ano de 1910. O termo composto inglês penetrou em França e, por elipse, passou a ser na língua francesa simplesmente *scout*, com o derivado *scoutisme* (lá por 1914). A tradução francesa do composto inglês era «*garçon-éclaireur*», e, depois, apenas *éclaireur*. Os franceses pronunciam o termo inglês, não à inglesa *scout*, mas à francesa *scut*.

«Nós, os Portugueses, como muitas vezes sucede em questões vocabulares e ideológicas, fomos buscar à língua francesa o termo, e talvez a ideia do movimento, e transportámo-lo por ouvido e por leitura francesa para a nossa língua, à maneira francesa: lá *scout*, (pronúncia, *scut*); cá, *escuta*. Daqui, *escuteiro*, *escutista*. Lá, *scoutisme*; cá, *escutismo*.

«É evidente que, se os termos nos viessem directamente do inglês, por ouvido, seriam em português *escautista* e *escautismo*; e se nos viessem só pela vista, pela grafia, seriam *escouta*, *escouteiro*, *escoutista*, *escoutismo*.

«Tenho para mim, salvo melhor opinião, que foi o uso francês que nos transmitiu os termos *escuta* e *escutismo*, e cá se formou na nossa língua, por derivação, o vocábulo *escuteiro*.

«Por isso, *escuteiro*, como *escutista*, como *escutismo*, se escrevem com «u»; contêm dentro em si o significado específico que lhes deu Baden-Powell e está originàriamente no próprio termo inglês *scout*.

«Tem havido discussões sobre o termo *escuteiro*, visto que em Portugal havia *escoteiros* e *scouts*, tendo estes passado, mais tarde, a *escuteiros* e ficando aqueles, como já eram, *escoteiros*.

«Pretendeu-se filiar o termo *escuteiro* (com «u», no antigo termo português «*escuta*» com anologia também de «*esculca*». Suponho, talvez com razão, que aquele termo antigo da nossa língua não teve influência directa na introdução dos modernos vocábulos *escuteiro*, *escutista*, *escutismo*, embora, após o facto da existência desses termos actuais, com o valor significativo adquirido na concepção do moderno movimento de Baden-Powell, tenha servido para confirmar a grafia de *escuta*, *escutismo* e *escuteiro*.

«A par dos termos citados, referentes ao movimento de Baden-Powell, existem na língua portuguesa os termos *escotismo*, *escotista*, com «o», que têm origem na escola e teorias filosóficas de Duns Escoto. (Escoto, aqui significa escocês). Nada tem, por isso, o escutismo com o escotismo.

«Quanto ao Vocabulário Resumido da Academia, só temos que mais uma vez lamentar a duplicidade da grafia do termo: *escuteiro* (em Portugal), *escoteiro* (no Brasil). Entre nós, portanto, em linguagem oficial, a grafia deve ser: *escuteiro*, *escutista*, *escutismo*...

«Se a opinião que acima defendemos fosse verdadeira, os termos com «o», relativos ao movimento iniciado pelo general Baden-Powell, embora adoptados pelo Vocabulário da Academia para uso no Brasil, seriam completamente errados e inadmissíveis numa lei ortográfica! ...

«Os peritos que resolvam!...»

R. M.

* * *

Agradecemos a atenção que o Sr. Dr. Raul Machado dispensou ao estudo do assunto, que tanto desejamos esclarecer, e estamos certos que muito irá contribuir para que possamos formar uma opinião conscienciosa do problema.

(Conclui na 2.ª página)

ESCOTEIRO OU ESCUTEIRO ?

(Conclusão da 1.ª página)

O parecer do ilustre Professor baseia-se, no entanto, na hipótese de que fomos buscar o termo *escuteiro* à língua francesa, e talvez a ideia do movimento. A ideia do movimento recebemo-la directamente de Inglaterra, visto que o Escotismo foi introduzido em Portugal ao mesmo tempo que em França e pela influência directa de subditos britânicos. Duvidamos de que o termo *escoteiro*, tenha sido influenciado pela língua francesa, tanto mais que o termo ali usado pelas duas primeiras associações foi «*Éclaireur*». Os fundadores do Escotismo em Portugal é que nos poderão auxiliar nesta investigação. Alguns leitores tiveram a atenção de nos escrever aprovando a ortografia com «o», mas não justificam a sua preferência, o que de maneira nenhuma pode contribuir para o esclarecimento que buscamos.

* * *

OUTRA OPINIÃO

Casualmente, lemos no «Diário do Minho», de 20 de Agosto passado, um trabalho sob o título «Cartas Rossanienses», no qual o sr. Constantino Coelho defende a ortografia com «o» da palavra *escoteiro*, discordando de que noutro trabalho seu a revisão tenha substituído aquela grafia pela outra com «u». Neste trabalho são feitas afirmações sobre o Corpo Nacional de Escutas que não merece a pena discutir. Mas, oiçamos o sr. Constantino Coelho:

ESCOTEIRO, assim escrito com «o» na 2.ª sílaba, é um vocábulo de clássica estirpe lusitana, bastantemente usado nos princípios do século XVI, e, por certo, muito antes. A significação original é a de diligente, cuidadoso. Uma Câmara, como tivesse necessidade urgente de enviar à capital determinada mensagem, e fosse de recear demora, se não extravio, na remessa pelos meios então utilizados, deliberou procurar emissário de toda a confiança que mostrasse ser *escoteiro* e capaz do cometido.

A gente que acompanhou a Portugal as Rosas de Lancastre, aí por alturas do tratado de Windsor, se não, já antes, a que veio assinar o de Tagilde, germen das relações luso-britânicas, levou, porventura, para as suas terras daquém e dalém Mancha, o termo português escoteiro, e dele formou o Scout, e ainda ao «scouting», o espírito e índole, a inclinação e método que, volvidos tantos séculos, Baden Powell preconizaria.

(...) Ao pricipiar este século o termo lusitaníssimo escoteiro foi recordado, e redimido do geral olvido pela Associação dos Escoteiros Portugueses, que benèficamente se propôs seguir o exemplo de Baden-Powell.

(...) Só em 1923, regressando D. Manuel Vieira de Matos dum Congresso católico de Roma, empreendeu o saudoso Arcebispo a formação do Corpo de escoteiros católicos, que após hesitações compreensíveis, veio a cristalizar no Corpo Nacional de Escutas.

Como, todavia, a «Associação dos Escoteiros Portugueses» já tivesse direitos adquiridos, e não conviesse, nem fosse justo usar denominação que pudesse causar confusões, — obstavam, até, disposições legais — a organização católica, que teve de trabalhar à pressa nas primeiras horas, adoptou o nome «Corpo Nacional de Scouts».

Não sendo de louvar, gramaticàlmente, o hibridismo tinha de momento, e nas condições mesológicas do tempo, uma vantagem: salientar a conformidade com o espírito do *Scouting for Boys* de que muito se afastavam as organizações similares de França (hoje já possue organização confessional) e outras agnósticas como a A.E.P. Do hibridismo anglo-luso não vinha, de momento, grande mal ao mundo ...

Mais tarde, porém, a organização católica de escoteiros refundiu a designação. O primitivo C. N. S., passou a ser C. N. E. — *Corpo Nacional de Escutas.*

A palavra *Escuta* significa o mesmo que Espião, ou se preferem, Vigia, ou Guarda avançada. Mesmo como espião, não inculca o aspecto anti-humano e de natureza imoral, mas o de observador, (Baden Powell foi-o e com distinção) de vigilante, sobre os movimentos.

Nada podia objectar-se contra a denominação de *Escuta*, adoptada pelos escoteiros, ou *scouts*, católicos.

A ideia nela contida era perfeitamente análoga aos princípios do *Scouting for Boys.*

De Escuta, forma-se segundo as boas regras, «escutismo», significando o sistema, o conjunto das agremiações dos escutas.

Mas o uso destas duas palavras. *escuta e escutismo* produziu um efeito anti-lógico, de ordem semântica.

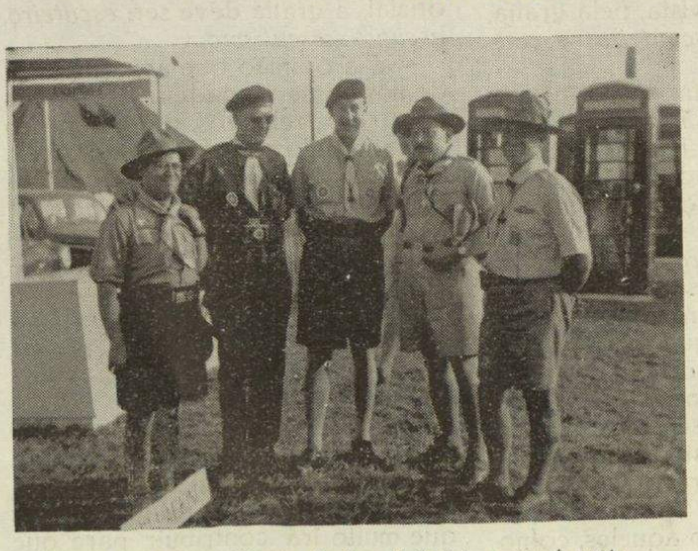
Como os escutas portugueses começaram desde logo a brilhar, e se tornaram notáveis, deu-se a contaminação gramatical. Dicionaristas superficiais passaram a escrever com u, Escuteiro e Escuteirismo, o que é erro.

Escoteiro, e seus derivados, como escoteiros, adjectivo, escoteirismo, etc. são palavras clássicas, que devem assim manter-se, a par de escuta, (subs. e adj.) escutismo, escutista, escutistamente, etc. Não devem confundir-se. A palavra escoteiro, pode dizer-se de qualquer membro, português ou estrangeiro, duma organização de tipo Baden-Poweil. O vocábulo escuta, porém, só pode usar-se para designar membros da associação católica dos escuteiros, do Corpo Nacional de Escutas.

O sr. Constantino Coelho faz neste seu artigo uma afirmação que talvez pareça ousada. Seria de facto o termo português *escoteiro* que originou o termo inglês *scout?* Parece-nos que seria de muito interesse se pudesse ser fundamentada esta afirmação. Tem, no entanto, maior interesse a outra afirmação de que a palavra *Escoteiro é um vocábulo de clássica estirpe lusitana, bastantemente usado nos princípios do século XVI (...) com a significação original de diligente, cuidadoso.* Pena é que aquele articulista não tenha documentado a sua afirmação.

Entretanto, continua aberto o inquérito...

IMAGENS DO JAMBORI



O General Spry, Director da Repartição Internacional, tendo à sua direita o nosso colaborador Estevão Martinez, de Valência; e o nosso Director. À esquerda, o nosso Administrador e o General Leo Borges Fortes, do Brasil.



Os Escoteiros do Paquistão e de Portugal confraternizaram. Os representantes do «Sempre Pronto» trocam impressões com colegas da imprensa escoteira daquele país.

A aventurosa viagem de três escoteiros que se dirigiram ao Jambori num «Jeep», galgando milhares de quilómetros

O Liceu Michelet, em Paris, constitui todos os anos, durante o verão, um pequeno «Jambori». O Escotismo Francês instala ali um campo para acolher escoteiros franceses e estrangeiros em viagem pela bela capital da França. Este ano, em virtude do Jambori do Jubileu, maior concorrência teve aquele centro. Ali encontrámos dois jovens escoteiros brasileiros —Paulo Pinheiro de Andrade e António Gabriel de Paula Fonseca Júnior — que empreenderam a viagem para o Jambori utilizando um «jeep» de fabricação brasileira. O encontro com os Portugueses teve até uma nota pitoresca. Quando eles entraram na grande tenda, onde foram instaladas as suas camas, já ali se encontravam três Portugueses. Os nossos camaradas entraram, saudaram em francês e pediram algumas informações na mesma língua, prosseguindo o diálogo até que os novos hóspedes se deitaram.

De manhã, após a alvorada, voltou a animação à tenda. Os brasileiros acordaram ouvem surpreendidos falar português e exclamam:—*Ora estivemos nós falando francês quando todos falamos a mesma língua!*

Logo que descobrimos que estávamos na presença dos brasileiros quisemos, saber notícias. Foi o Paulo quem falou:

—Saímos do Rio em 2 de Fevereiro e chegámos à cidade do Cabo em 4 de Março. Daí seguímos para Mafeking, Jonesburgo, Rodésia, Tanganica, Nieri... Éramos três, mas o outro nosso companheiro adoeceu durante a viagem. Juntar-se-á a nós no Jambori.



Os dois escoteiros brasileiros que fizeram a aventurosa viagem de «jeep»

—Quando estiveram em Nieri, junto ao túmulo de B. P. ? — perguntámos.

— Não nos pergunte datas. Nunca sabíamos a quantos estávamos. Estivemos em Nieri aí por volta de 25 de Maio. Continuámos por Uganda, Sudão, Egipto, Líbano, Síria, Turquia, Grécia, Jugoslávia, Suíça, Itália e França. Tivemos de alterar o percurso previsto inicialmente porque não pudemos obter visto para a Argélia.

— E fizeram boa viagem?

— Sim, fizemos boa viagem.

— Não tiveram «furos» ?

— Muitos. Atravessámos regiões de estradas muito más. Houve um dia em que tivemos onze furos...

—Qual foi a recordação mais emocionante desta parte da vossa viagem?

— Temos muitas recordações. Por exemplo: No Tanganica, uma reserva de caça estava encerrada por causa das chuvas, mas nós fomos meter-nos a atravessá-la e ficámos atolados, a 10 quilómetros da estrada. Não havia outro remédio senão atravessar a selva em busca de ajuda, o que fizemos de revólver e machado em punho, cercados de toda a espécie de animais. Agarrámos dez negros e com a ajuda deles conseguimos empurrar o «jeep» atolado até aos faróis.

— E qual é a recordação mais agradável?

— A mais agradável foi a partida da nossa Pátria, rodeados de amigos que se despediram de nós e esperamos que seja a chegada ao Jambori.

— Para onde tencionam seguir depois do Jambori? —inquirimos:

— Iremos até ao Cabo Norte, depois regressamos pela Noruega, Suécia, Dinamarca, Holanda, Bélgica, França, Espanha e Portugal.

Estávamos admirados com a amplitude dos planos de viagem e desejosos de saber onde iriam aqueles dois jovens conseguir fundos para tão arrojada aventura. Arriscámos, cautelosamente, a pergunta: — Se não somos indiscretos, gostaríamos de saber como conseguem Vocês obter fundos para tão dispendiosa viagem.

Foi o António Gabriel quem prontamente respondeu, pondo-nos inteiramente à vontade.—A viagem é financiada pela Indústria Brasileira de Auto-peças. O material usado no nosso carro é inteiramente brasileiro e o «jeep» é também da fábrica brasileira «Willys — Overland do Brasil». Com esta nossa viagem provamos o excelente material dos nossos carros.

— Encontraram muitos brasileiros durante a viagem?

— Brasileiros não, mas Portugueses encontrámos muitos, especialmente em África. Olhe, na Uganda, em Campala, fomos recebidos por um português, o sr. Henrique de Sousa Figueiredo, que goza ali de grande prestígio e possui vastas propriedades. Foi graças a ele que pudemos beber excelente vinho português em plena África.

— Quando tencionam chegar a Lisboa?

— Em Outubro! Aí embarcaremos para o Rio de Janeiro.

— Então, nessa altura, teremos ocasião de ouvir impressões da segunda parte da vossa aventura—arrematámos.

— Ver-nos-emos ainda no Jambori — disse o Paulo. E lá foram, contentíssimos, substituir um pneu do «jeep», preparando-se para nova arrancada até Sutton-Park.

X.

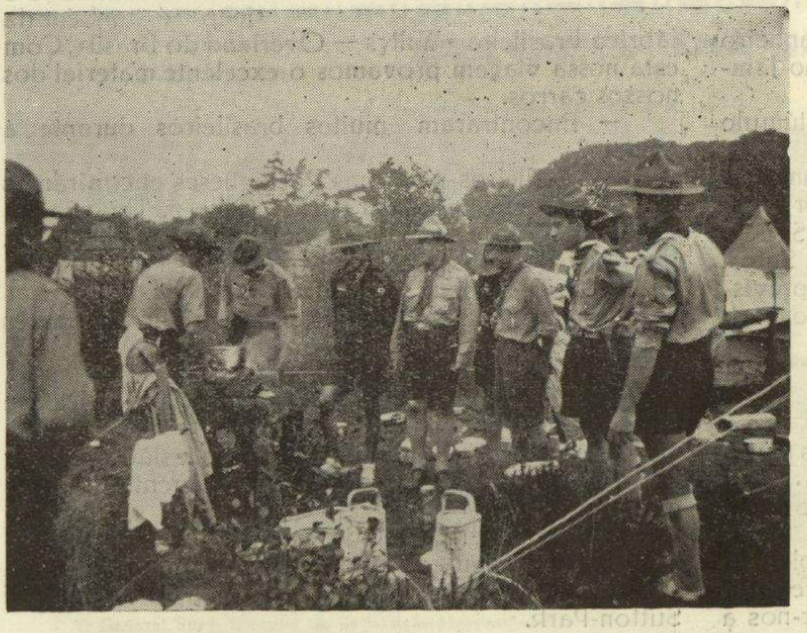
IMAGENS DO JAMBORI



As Chefes da África do Sul desfilam garbosas



A fanfarra escocesa



O sr. dr. Ayala Boto, Chefe da Delegação Portuguesa, na companhia do Chefe do Contingente dos Escoteiros de Portugal, Escoteiro-Chefe Arnaldo Couto, visita o nosso campo no «Rover Moot».



O Escotismo no Norte

Esteve entre nós, no passado mês de Julho, o «B Troop the First Glasgow Group», chegado de Glasgow em viagem por Madrid. Esta caravana escotista, constituída por 31 elementos, chegou no dia 24 a Vilar Formoso, onde era aguardada pelos chefes Vidal dos Santos, José Mendes dos Santos e Arnaldo Couto, respectivamente chefe e sub-chefe do grupo n.º 15 e chefe do grupo n.º 91.

À noite, foi-lhes prestada calorosa recepção na sede provisória dos escoteiros da Região Norte, onde lhes foi oferecido um delicioso copo de água.

À sessão assistiram elementos directivos da A.E.P., um representante do C.N.E. e a imprensa, notando-se entre os convidados algumas senhoras que deram à reunião uma nota simpática. O delegado dos S C., Comandante Coutinho Lanhoso, manifestou em nome da A.E.P. a alegria que sentiam os escoteiros portugueses em receber e confraternizar durante alguns dias com uma delegação doutro país.

No dia 25, os escoteiros escoceses visitaram a cidade e os seus arredores; no dia 26, foi-lhes proporcionado um bonito passeio fluvial, na vedeta «Corvina», gentileza do Sr. Comandante da Esquadrilha de Fiscalização da Costa Norte e do Sr. Comandante do navio, respectivamente Comandantes João Pais e Quintino Mário Simões Teles; no dia 27, acompanhados dos escoteiros dos Grupos do Norte, visitaram as cidades de Guimarães e Braga, sendo servido a todos, no Bom Jesus, um agradável lanche por gentileza dos senhores Antonio Santos da Cunha e Dr. José Maria Ferreira de Araújo.

Finalmente, no dia 28, os escoteiros escoceses partiram para Santander com destino ao «Jambori». A apresentar-lhe cumprimentos de despedida estiveram o Delegado dos S. C, e o chefe do grupo n.º 15, a quem os visitantes, em palavras sentidas mostraram a satisfação que lhes ia na alma pelo bom acolhimento encontrado nesta cidade.

O Porto e a A.E.P. mais uma vez souberam honrar as tradições de bom acolhimento e fraternidade escotista.

Acampamento Regional em Pedras Rubras

Em 13 e 14 de Julho, acampou a Região Norte, em Pedras Rubras, abrindo assim as suas actividades de conjunto.

Um dos principais objectivos da realização deste acampamento naquele local, visa a possível criação duma nova unidade, procurando-se desta forma a expansão do nosso Movimento. No domingo, realizou-se uma parada pelo centro da vila,

As impressões deixadas foram admiráveis, restando agora aguardar os possíveis frutos deste trabalho.

Grupo n.º 15

Este grupo acampou nos dias 24 e 25 de Agosto, junto dos terrenos do Hospital da cidade, na Circunvalação.

* ● *

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

O Jambori dos que cá ficaram...

Acampamento de confraternização espiritual com o JIM

Por iniciativa da equipa de caminheiros «Alexandre Herculano» do Grupo Nº 94, realizou se nos dias 10 e 11 de Agosto, um acampamento no parque da Caparica, no qual tomaram parte as patrulhas dos grupos Nºs. 8, 10, 53 e 94, e ainda os caminheiros destes grupos, num total de cerca 45 rapazes.

O acampamento, no qual foi rigorosamente cumprido o «Sistema de Patrulhas», foi dirigido pelo chefe Samuel Vieira, pertencendo a chefia do campo «escoteiro» aos chefes Tacão e Idílio, e do campo de caminheiros ao chefe Rui Cunha.

A actividade teve início no sábado, às 19 horas. À noite, depois de lido o programa do acampamento, bem como as regras de campo, o chefe Samuel lembrou aos escoteiros o significado daquela reunião, pedindo a todos que tivessem sempre presente no espírito a Lei e se esforçassem por pô-la em prática em todos os actos, durante aquele acampamento.

Fez-se em seguida um pequeno «Fogo de Conselho» (simulacro), na qual os escoteiros interpretaram canções do folclore escotista.

No domingo, depois do içar da Bandeira e do serviço religioso, as patrulhas dedicaram-se à ornamentação e aperfeiçoamento técnico dos seus campos, tendo algumas, apresentado bons trabalhos de técnica escotista.

À tarde, realizou-se a tradicional festa de campo, que decorreu bastante animada, durante a qual prestou compromisso de honra um novo escoteiro do grupo N.º 53.

À patrulha «Leão» do grupo N.º 10 foi entregue um lindo galhardete, alusivo ao acampamento, como prémio da «melhor patrulha em campo», oferta do grupo N.º 94. Oferecidos pela equipa «Alexandre Herculano», foram ainda entregues prémios às patrulhas «Águia» do 94, «Leão» e «Falcão» do 10, respectivamente «o melhor campo de patrulha», «festa de campo» e «preparação do almoço».

Os caminheiros prestaram depois homenagem ao escoteiro presente mais «velho» ao serviço do Movimento, entregando ao chefe Tacão, 22 anos de serviço, uma simpática recordação. O chefe Tacão agradeceu a manifestação sincera de que fora alvo e falou comovidamente do Escotismo — o grande mestre da sua vida.

A terminar a festa de campo, o caminheiro Mariano Inácio apresentou uma breve palestra sobre o significado daquela actividade, levando todos os presentes a pensar em Sutton Park, pedindo ao finalizar que todos de mãos dadas entoassem o «Adeus» como daí a pouco o fariam os trinta mil escoteiros presentes no Jim.

O chefe Samuel encerrou o acampamento, agradecendo a todos os escoteiros presentes a maneira como haviam contribuído para o brilho desta actividade, saudando a equipa «Alexandre Herculano» pela sua magnífica iniciativa.

Com um programa bem organizado e òptimamente cumprido, constituiu este acampamento uma bela manifestação de propaganda e aperfeiçoamento do escotismo, tendo atingido completamente o fim em vista: *Confraternização espiritual com os escoteiros presentes no JIM.*.

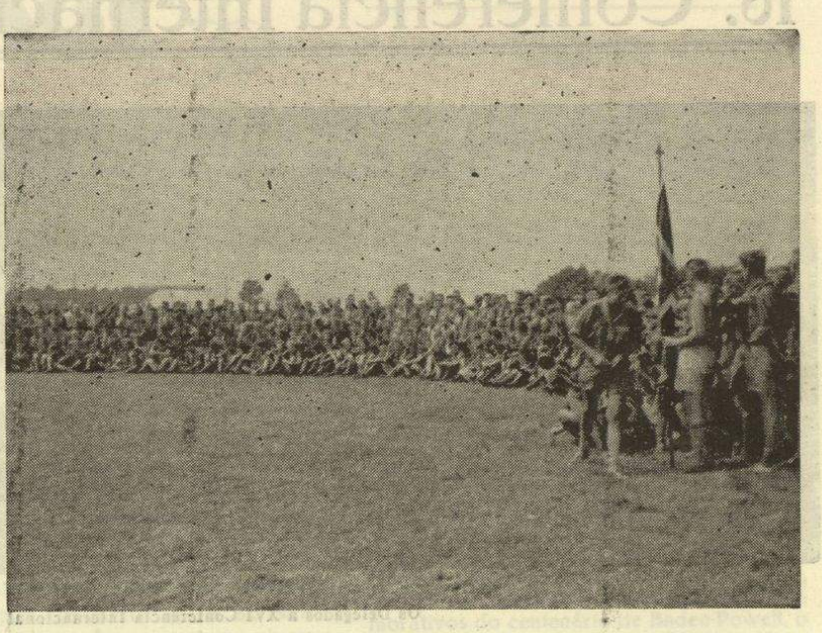
M. G.

FALTA DE ESPAÇO

Em virtude da reportagem do Jambori e do grande número de gravuras com imagens desta grande actividade, que quisemos proporcionar aos nossos leitores, muito original tem ficado retido na nossa Redacção, por falta de espaço.

Do facto, pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

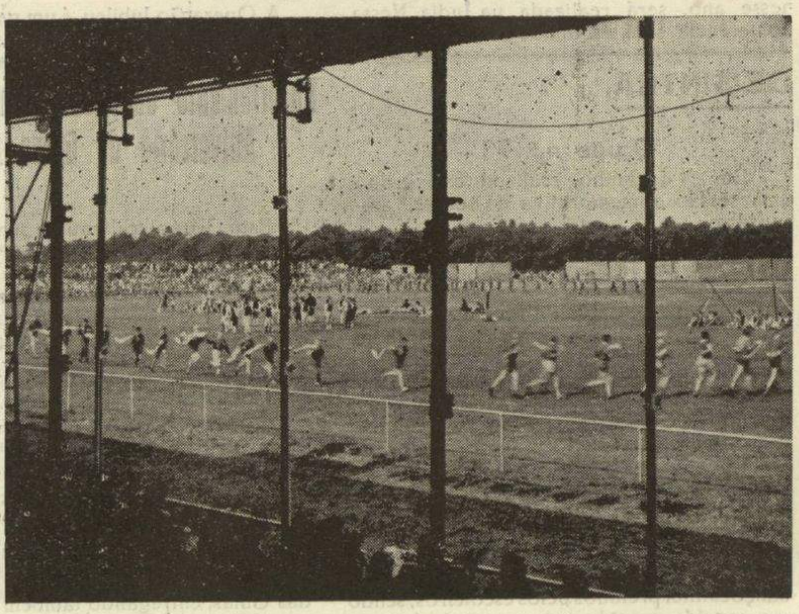
IMAGENS DO JAMBORI



O Contingente da Noruega

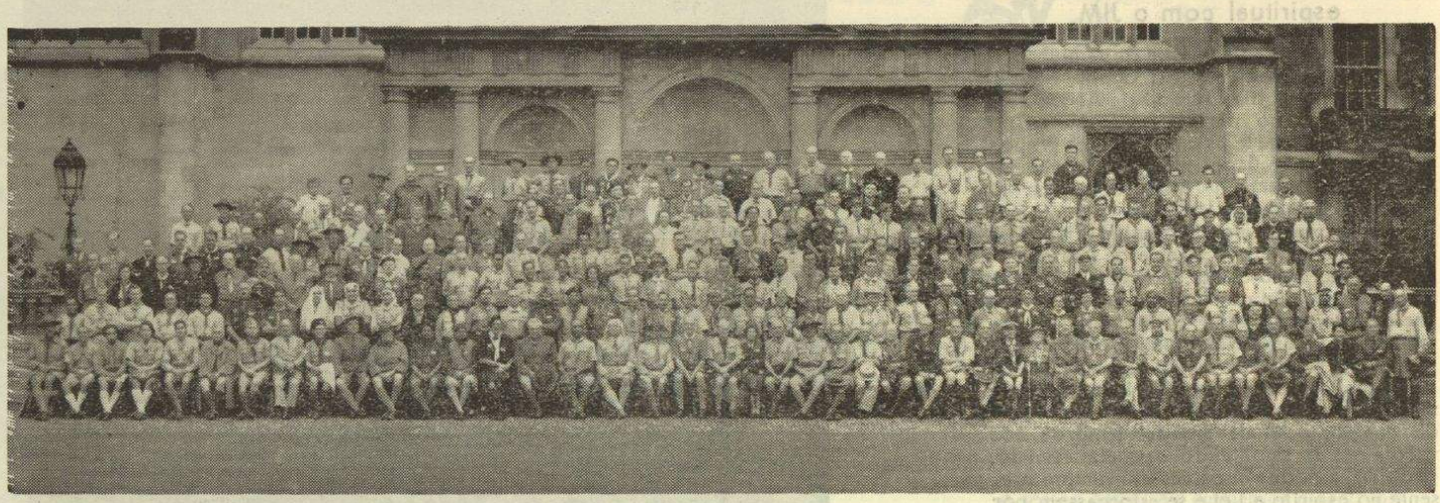


A Bandeira Nacional sobe no mastro do nosso campo no «Rover-Moot»



Aspecto de uma exibição do contingente sueco

16.ª Conferência Internacional de Escotismo



Os Delegados à XVI Conferência Internacional reunida em Cambridge

Esta Conferência que, logo após o Jambori, se reuniu em Cambridge, Inglaterra, de 14 a 16 de Agosto, foi um dos mais importantes congressos mundiais do Escotismo, não só pelo elevado número de nações representadas, mas, sobretudo, pelas deliberações tomadas e problemas estudados, demonstrando a grande vitalidade do Movimento ao comemorar o seu Jubileu.

Além dos assuntos de expediente, aprovação de relatórios, filiação de associações nacionais, foram estudados novos planos de trabalho para a expansão do Escotismo no Mundo.

O próximo Jambori realizar-se-á nas Filipinas em 1959

Um dos assuntos que interessou os membros da Conferência, foi a escolha da data e do local para o próximo Jambori. Normalmente os Jamboris realizam-se de 4 em 4 anos, bem como as outras reuniões internacionais, e, portanto, importava saber se o próximo Jambori seria realizado em 1959 ou 1961. Atendendo, porém, o que o Jambori agora realizado foi extraordinário, e ainda porque convinha intercalar esta actividade com a do «Rover-Moot», foi resolvido efectuar o próximo Jambori em 1959, aceitando o convite das Filipinas para que o mesmo se efectue no seu território.

A Conferência Internacional que se reunirá nesse ano, será realizada na Índia. Nessa conferência será escolhido o país ou países em que serão organizados o «Rover-Moot» e o Indaba, que reunirão em 1961.

Novas Filiações

Foram reconhecidas e filiadas as associações escoteiras das Honduras, do Iraque, do Sudão, do Viet-Nam, da Malásia, confirmada a filiação concedida pela Repartição Internacional à associação da Zona do Panamá e filiada uma associação francesa, embora já em actividade há anos, a Associação dos Escoteiros Israelitas.

A sede da Repartição Internacional de Escotismo será estabelecida em Otava, Canadá

Um dos mais importantes problemas estudados foi o plano de expansão do Movimento, cujo projecto foi apresentado pela Repartição Internacional que previa uma grande campanha para obtenção de fundos, a fim de habilitar aquela Repartição a desenvolver uma maior acção em todos os continentes. Este projecto intitula-se OPERAÇÃO JUBILEU e propunha a transferência da sede da Repartição e do Conselho Internacional para Otava, no Canadá, onde haveria mais possibilidades de obter apoio financeiro.

A Operação Jubileu é um vasto plano de trabalho que prevê, entre outras iniciativas, a nomeação de Comissários Itinerantes para a Europa, América Latina, África, Próximo e Médio Oriente, afim de oferecer às associações nacionais apoio técnico. Prevê mais a publicação de literatura, organização de campos-escolas, serviços de imprensa, rádio e televisão, etc.

A Conferência apoiou nas suas linhas gerais a Operação Jubileu, porém a mudança da sede da Repartição Internacional para o Canadá, apesar das vantagens prometidas, mereceu forte oposição, particularmente dos países europeus, à frente dos quais se encontrou a França, chegando a ser apresentada uma outra proposta para que fosse criada uma outra Comissão para assuntos financeiros no continente americano, mas a sede internacional continuasse em Londres, afirmando-se que nem só os interesses financeiros deviam influenciar tão importante decisão. Apesar da oposição manifestada, a Conferência aprovou por maioria a transferência para o Canadá da sede da Repartição Internacional do Escotismo.

Novos membros do Conselho Internacional

Foram eleitos para ocupar os lugares vagos, por terem terminado os respectivos mandatos, no Conselho Internacional, representantes dos seguintes países: Grécia, Filipinas, Egipto e Venezuela, respectivamente srs. Demetrios Alexatof, Dr. Mariano de los Santos, Moh Ali Hafez e Frederico Diaz Leborburu.

DE SINTRA

Grupo n.º 93

Em 24 de Junho, realizou este grupo uma sessão comemorativa do seu 23.º aniversário.

Presidiu o antigo escoteiro e chefe do grupo Sr. David Baudouin, ladeado pelos srs. Frederico Faria e Veloso Lima. Foram pronunciadas palavras de simpatia e amizade para com os escoteiros, e recordadas algumas passagens da vida do grupo; lembrando o escoteiro Mário Rego, aqueles que já partiram para o «eterno acampamento», pedindo à assistência que o acompanhasse num minuto de silêncio.

Em seguida, foi descerrado, na sala dos escoteiros, um retrato do Sr. Pereira Soares, actual chefe do grupo, a quem o chefe Baudouin dirigiu palavras de louvor e incitamento.

A sessão terminou com recitativos e canções interpretados pelos escoteiros, sendo em seguida servido um «copo de água» a todos os convidados.

Encerramento das Comemorações do 5.º Aniversário do Grupo n.º 10

Este Grupo realizou na sua sede na Rua Tomás da Anunciação, 56, 1.º, no sábado dia 19 do corrente, uma sessão solene destinada a encerrar as comemorações do 5.º aniversário da sua fundação, que serviu de pretexto para a entrega de insígnias de aptidão, estrelas de serviço e da medalha de assiduidade ao Escoteiro António Vasques Sabino.

Nesta ocasião, fez uma oportuna palestra o nosso Amigo Sr. José Miguel Balão, que focou os três princípios básicos da Promessa do Escoteiro, transmitindo aos rapazes excelentes conselhos. Durante a sessão, os escoteiros desse Grupo, que estiveram no Jambori, fizeram entrega de interessantes lembranças para sua Sede, e para a Sede das Guias, entregando também ao Chefe Samuel Vieira uma recordação daquela grande reunião.

Foi Agraciado o Rev. Dr. Manuel Conceição Júnior

Uma das mais interessantes cerimónias efectuadas naquela sessão foi a entrega ao Presidente do Grupo, da medalha de agradecimento, classe prata, com que foi agraciado pela Direcção dos Escoteiros de Portugal, por proposta do Chefe do Grupo. O Rev. Dr. Conceição Jr. recebeu uma calorosa ovação dos escoteiros assistência, tendo sido muito cumprimentado pela distinção. Devemos afirmar que o Presidente do Grupo nº. 10 tem sido de uma dedicação extraordinária para com o Grupo, acompanhando sempre com muito interesse as suas actividades.

O «SEMPRE PRONTO»
Vende-se na «Agência EVA»
Rua Nova do Almada, 68
LISBOA



Um conto da minha infância

Há mais de um quarto de século que li a história que se vai seguir e que foi extraída de um livro de contos infantis brasileiros. Era eu criança, e este conto impressionou-me de tal forma que jamais o esqueci. Por o considerar interessante, vou contá-lo aos fiéis leitores do SEMPRE PRONTO.

Em certo ponto do Brasil, havia uma pequena povoação, vizinha de uma floresta densa e cerrada, onde raramente se aventuravam os habitantes dessa aldeia.

E qual o motivo?

Porque—dizia-se—naquele bosque imenso vivia um monstro, o *Saciperêrê*, de quem se contavam estranhos malefícios. Uns supunham-no génio mau, outros bruxo ou feiticeiro, sabedor de artes demoníacas. Fosse como fosse, ninguém, velho ou novo, se atrevia a passar da orla da floresta.

Ora, na casita mais miserável da povoação, vivia uma mulher, com um enteado, chamado Artur. A madrasta, como muitas outras, era extremamente má, fazia suportar os piores tratos ao pequenito. Forçava-o a ir, frequentemente, buscar lenha à floresta. Artur obedecia, com o coração trémulo, sempre receoso do monstro.

Uma tarde, a madrasta, como de costume, obrigou Artur a trazer um grande molho de gravetos.

O pequeno foi até ao bosque tão temido. O vento estava agressivo e, quando Artur já tinha reunido um bom braçado de lenha, soprou com força e os gravetos espalharam-se pela erva.

Aflito, o pequeno procurou reuni-los. Entretanto o crepúsculo tombou sobre a floresta. Ouvia-se já o piar lúgubre das aves nocturnas. O medo tomou a pobre criança, que tiritava, quando uma voz galhofeira se fez ouvir:

—Boas noites, rapaz!

Artur, gelado de terror, a custo olhou na direcção donde vinha a voz. Sobre um ramo, encontrava-se um monstro, que, embora parecesse um ser humano, tinha também semelhanças com os animais. Quando recobrou ânimo, o pequeno perguntou:

—Quem sois?

O monstro saltou para o chão e apresentou-se:

—Não me conheces? Certamente já ouviste falar de mim... Sou o *Saciperêrê*.

Ao ouvir tais palavras, aumentou o terror de Artur. E já se sentia devorado pelo monstro, quando este, adoçando a voz, lhe perguntou:

—Que vieste fazer à floresta?

—Vim buscar lenha para a minha madrastra. Mas o vento desfez o molho e, entretanto, caiu a noite. Mas não me faça mal, senhor *Saciperêrê*.

—Descansa.—retorquiu o monstro—Mas, porque estás tu a tremer? Porque sopras nas mãos?

Envergonhado, Artur justificou-se:

—Porque tenho frio...

—Frio? Ora essa! Pois eu não quero que tenhas frio. Vou já fazer-te um café quentinho.

Assim falando o, *Saciperêrê* retirou-se. Pouco depois, trazia numa grande concha um aromático café. Mas, como a bebida estivesse muito quente, Artur desatou a soprá-la.

—Porque sopras o café, meu rapaz?—perguntou o monstro.

—Sopro porque está quente—respondeu o pequeno.

Então, o *Saciperêrê* observou:

—Tu, com um sopro aqueces o que está frio, e também com um sopro arrefeces o que está quente. Portanto, da tua boca tanto pode sair a verdade como a mentira. Vai-te, rapaz e não me apareças mais. Não quero mais conversas com os homens...

E, com um pulo, o monstro retirou-se para o interior da floresta.

MANUEL FERREIRA

DO ENTRONCAMENTO

Grupo 84

No passado dia 21 de Julho, a banda dos escoteiros deste grupo, sob a regência do maestro sr. José Leitão Franco, executou um magnífico concerto no Jardim Parque desta Vila.

No dia 21 do mesmo mês alguns escoteiros realizaram uma excursão, de cerca de 15 Km. com vista a escolha de terrenos para novas actividades.

Em 27 e 28 também de Julho, o grupo levou a efeito um acampamento na Praia do Ribatejo, junto à margem do Tejo, que constituiu uma óptima actividade.

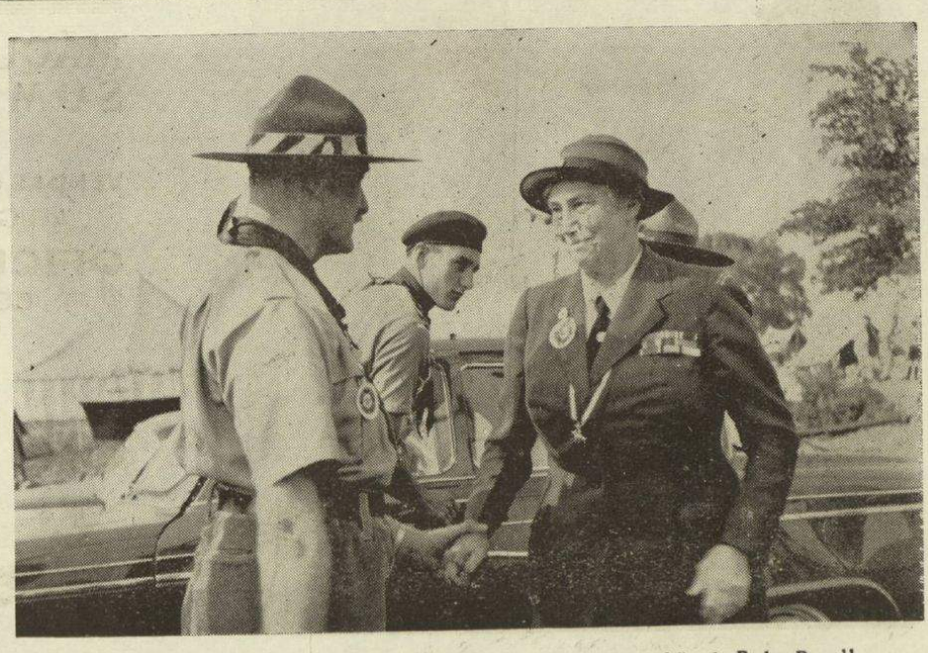
FILATELIA ESCOTEIRA

Selos Comemorativos do Centenário de Baden-Powell

Além dos países que temos já noticiado, também publicaram selos escotistas, comemorativos do centenário de Baden-Powell, o Luxemburgo, Liechtenstein, a Bélgica, a Nicarágua, o Brasil, Cuba e as Antilhas Holandesas, sendo ainda esperadas outras emissões.

TROCAS

Deseja corresponder-se com outros escoteiros para trocas de selos postais, o Escoteiro Asdrúdal Augusto de Magalhães, de Pousos — Leiria.



Lady Baden-Powell encontra-se no Jambori com seu filho o actual Lorde Baden-Powell



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

Canadá

O último censo dos Escoteiros do Canadá apresenta números interessantes, pelos quais se verifica o progresso daquela associação nacional. Existem no Canadá 3.953 grupos, o que representa um aumento de 258 em relação ao ano anterior.

Esses grupos são patrocinados pelas seguintes instituições:

Igreja Católica Romana		666
Igrejas Evangélicas:		
Igreja Unida	597	
Anglicana	560	
Baptistas	129	
Luterana	45	
Presbiteriana	171	
Exército de Salvação	95	
Outras denominações	34	1.631
Israelitas		28
Mórmones		49
Legião Canadiana		99
Patrocinados pela Comunidade		988
De Extensão (Doentes e inválidos)		20
Patrocinados por Escolas		66
Patrocinados por Clubes Cívicos		219
Patrocinados pelo Exército		7
Patrocinados pelas Forças Aéreas		7
Patrocin. por outros organismos		173

Jambori Nacional dos Estados Unidos da América do Norte

Os Escoteiros da América realizaram em Agosto findo o seu Acampamento Nacional, no qual participaram delegações de 17 países, tendo reunido 50.000 escoteiros, portanto, maior número ainda do que no Jambori Mundial.

Como é tradicional, o acampamento realizou-se em Valley Forge, local histórico onde Washington reuniu o seu pequeno mas valoroso exército, tendo sido visitado por muitas autoridades e proeminentes entidades das igrejas, educação e indústria.

Entre as figuras políticas, contaram-se o Vice-Presidente Nixon, que jantou no campo com os escoteiros da Califórnia, e o Governador Meyner, de Nova Jersey.

No Domingo, realizaram-se no campo treze serviços de diferentes religiões. O culto protestante reuniu na grande arena 34.000 escoteiros, incluindo uma banda e um coro de cem vozes constituído também por escoteiros.



UM PROBLEMA DIFÍCIL

Desta vez o João não deixou passar a oportunidade e adivinhou mesmo o problema que o Carlos lhe trouxera.

— O único dado concreto — começou aquele por dizer — são os 10 passageiros com que o autocarro chegou ao fim.

— Exactamente — assentiu o Carlos.

— É daí que vamos à procura da solução: ora, assim, vemos que na 3.ª paragem saíram metade dos passageiros e entraram 2. Se não tivesse entrado nenhum passageiro, ficariam sòmente 8, donde se conclui que, antes de sair a metade, viajavam 16 pessoas.

— É isso mesmo.

— Na 2.ª paragem, tinha saído metade e entrado 4. Ora, 16 — 4 = 12. Se 12 era a metade, é porque estavam lá 24, não é verdade?

— Sem tirar nem pôr — concordou o Carlos.

E o João continuou:

— Regressamos, assim, à 1.ª paragem. Aí sabemos que entraram 6 depois de terem saído igualmente metade dos que vinham no carro, isto é, dos que iniciaram a jornada. Ora: 26-6 = 18. Conclui-se disto que iniciaram a viagem 36 passageiros.

— Tal e qual — disse o Carlos, convencido. — Ganhaste. Vou marcar um tento a teu favor...

E, no meio de grande animação, a reunião da «Veado» continuou.

* * *

De Vila Real de Santo António, o José Manuel de Jesus Fernandes, não deixou os seus créditos por mãos alheias e acertou mesmo. Vamos enviar-lhes uma nova lembrança, diferente daquilo que ele pensa... Também o Sr. José Cordeiro Teixeira, de Coimbra, acertou na solução e receberá a lembrança a que tem direito.



Grupo n.º 60 — Vila Real de St.º António

Concurso «Centenário de Baden-Powell»

Este grupo está realizando um concurso trimestral, que teve início em Abril, a que deu o nome «Centenário B.-P.». No primeiro apuramento em 30 de Junho, verificou-se a vantagem da patrulha «Lobo» seguida da «Poupa» e da «Águia». Por esse motivo foi-lhe entregue um artístico galhardete bordado, conservando-o até novo apuramento.

Actividades de campo

O grupo acampou na mata local nos dias 29/30 Junho, 13/14 e 27/28 de Julho. Nesta última actividade efectuou uma visita de estudo ao farol semafórico desta vila, tendo os escoteiros recebido pormenorizadas explicações, sobre o funcionamento e utilidade da aparelhagem ali existente.

Em 24/8, alguns escoteiros deslocaram-se a Tavira, onde acamparam, tendo regressado em 25.

Exposição de Filatelia Escoteira

O Grupo n.º 60, desta risonha vila algarvia, está a organizar uma Exposição de Filatelia Escoteira, autorizada pela Federação Portuguesa de Filatelia e com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

A exposição, integrada nas comemorações do Centenário de Baden-Powell e do Jubileu do Escotismo, realizar-se-á nas salas da Delegação do Clube Náutico de Portugal. Sabemos que o dedicado Chefe do Grupo 60 tem procurado enriquecer a sua colecção de selos escotistas, adquirindo constantemente selos editados por diferentes países, o que só por si é garantia do êxito do empreendimento.

O Grupo 60 convida todos os filatelistas a concorrerem com as suas colecções do tema escoteiro a esta Exposição, sendo atribuídos prémios às melhores colecções expostas.

Simultâneamente, deseja aquele Grupo apresentar uma exposição de bibliografia escotista, para o que conta com o patrocínio do «Sempre Pronto», que vai fazer seguir para aquela Vila a sua numerosa colecção da imprensa escoteira mundial.



Um pitoresco coleccionador de insígnias procura fazer mais trocas no Jambori

MÁQUINAS DE ESCREVER
SOMAR E CALCULAR
NOVAS E USADAS
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER
OFICINA DE REPARAÇÕES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
QUINTINO, L.DA
RUA DA PRATA, 141, 2.º
TELEF. 36 73 73
LISBOA

